

Informe de **Investimentos** - Prévia

Plano Petros-2 (PP-2)

FEVEREIRO DE 2021



Resumo da prévia de fevereiro



Os investimentos do Plano Petros-2 (PP-2) registraram queda de -1% em fevereiro de 2021, de acordo com a rentabilidade prévia, frente a uma meta de 1,1% para o mês.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*



Cenário econômico



Global

Os países que estão com o processo de imunização mais avançado seguem mostrando sinais positivos na dinâmica da pandemia. A maior disponibilidade de vacinas e a reversão das medidas restritivas de circulação nas maiores economias farão com que a atividade se recupere fortemente e o PIB global cresça 6%, após uma contração de 3,5% em 2020.

Brasil

Atividade

Os primeiros dados de 2021 mostraram que a desaceleração da economia foi menos intensa do que a esperada. Porém, com o recrudescimento da pandemia em fevereiro e a adoção de novas medidas de restrição à mobilidade, a incerteza quanto à dinâmica de curto prazo da atividade se elevou. A expectativa de crescimento foi mantida em 4,75% em 2021, mas os riscos fiscais e de restrição à mobilidade poderão impactar a trajetória de recuperação.

Inflação e política monetária

As perspectivas para a inflação se deterioraram em fevereiro, sobretudo com o câmbio mais depreciado, o que levou a uma nova rodada de reajustes nos preços de combustíveis e dos diversos bens que dependem de insumos importados. Revisamos nossa expectativa para o IPCA de 3,5% para 3,9% em 2021. Com o aumento das incertezas fiscais e a deterioração da projeção inflacionária para o ano, o Copom deverá antecipar o início da normalização da taxa básica de juros para a reunião de março. Projetamos que o Banco Central eleve a Selic para 3,75% até o final de 2021.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Fiscal

A piora da dinâmica da pandemia em várias regiões no Brasil aumentou a demanda para aprovação de um novo auxílio emergencial. O governo busca a aprovação de uma PEC emergencial, na qual, ao mesmo tempo em que autoriza créditos extraordinários para o auxílio emergencial, inclui gatilhos de ajuste. Avaliamos que a política fiscal restritiva será preservada, e o déficit primário registrará importante recuo, saindo de 9,5% para 2% do PIB em 2021.

Setor externo e câmbio

As contas externas brasileiras vêm apresentando importante ajuste nos últimos anos e a expectativa é que o saldo em transações correntes registre déficit de US\$ 5,1 bilhões em 2021. Apesar do ambiente externo de liquidez, a taxa de câmbio segue pressionada. A alta dos juros internacionais contribuiu para a desvalorização das moedas emergentes frente ao dólar. Esse movimento, somado à incerteza sobre a trajetória fiscal, tem pressionado o câmbio. Para 2021, a trajetória de apreciação da taxa de câmbio do cenário base depende do desfecho favorável da PEC emergencial e da continuidade das reformas.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

As discussões sobre as novas medidas fiscais elevaram a incerteza sobre a política fiscal e os ativos de riscos domésticos apresentaram uma dinâmica negativa em fevereiro. Com esse cenário, a curva de juros nominais aumentou a inclinação, assim como a curva dos cupons dos títulos atrelados à inflação registrou elevações dos vértices. O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos, teve uma performance negativa de 2,33%, e passou a acumular queda de 3,98% no ano. Já o IMA-B 5 caiu 0,60% em fevereiro, acumulando perda de 0,49% em 2021. Por fim, o IRF-M, benchmark dos títulos pré-fixados, apresentou recuo de -1,18% em fevereiro, e acumulou desvalorização de 1,97% no ano.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros registrou retração de 1,10% em fevereiro, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. No ano, a carteira acumula retorno negativo de 1,89%. O fundo FP Inflação Curta FIM caiu 1,23% no mês, e acumula queda de 1,36% no ano. Já o FP Inflação Longa FIM registrou desempenho negativo de 2,50%, com desvalorização acumulada de 4,37% no ano.

Renda variável

O mês de fevereiro de 2021 foi marcado por um cenário de forte volatilidade, com manutenção de um ritmo alto de casos e mortes diárias pela Covid-19, embora com cenários distintos no Brasil e globalmente. Como no mês anterior, houve continuidade das políticas de restrição aos comércios e à circulação de pessoas por alguns países, de forma a tentar conter a proliferação da doença, com destaque para as novas cepas, identificadas no Brasil, Reino Unido e África do Sul.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Além disso, internamente, a última semana do mês teve o anúncio da mudança da presidência da Petrobras, o que elevou a aversão ao risco nos ativos locais.

Nos EUA, o S&P 500 registrou alta de 2,6%, revertendo a queda no ano, passando para uma variação positiva de 1,5%. No Brasil, o Ibovespa recuou 4,4%, acumulando queda de 7,5% no ano. Dentre os fundos de investimentos em ações (FIAs) geridos internamente, o FIA Petros Ativo, com R\$ 1,8 bilhão de patrimônio, teve rentabilidade negativa de 3,2%, sendo 1,2 ponto percentual (p.p.) acima do Ibovespa, acumulando queda de 5,89% no ano. O FP Ibovespa FIA, fundo com estratégia passiva, que visa replicar o Ibovespa, com R\$ 5,7 bilhões de patrimônio, registrou queda de 4,3%, 0,1 p.p. acima do benchmark. No ano, acumula recuo de 7,75%. Já o FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 0,8 bilhão, caiu 2,2%, mas ficou 2,2 p.p. acima do Ibovespa, acumulando retração de 2,37% no ano.

A carteira própria de ações, com patrimônio de R\$ 8,8 bilhões e composta pelas participações diretas da Petros em empresas listadas e não listadas em Bolsa (as principais posições são: Litel, BRF e Vale), mostrou rentabilidade de 4,5%, acumulando alta de 4,2% no ano.

A carteira dos FIAs de gestão externa, com R\$ 3,7 bilhões de patrimônio líquido, apresentou rentabilidade negativa de 3,1% em fevereiro e acumula perda de 5,1% em 2021.

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

Apesar do desempenho negativo dos ativos de risco em geral, as estratégias de multimercados tiveram bom desempenho em fevereiro. O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) registrou ganho de 0,5% e acumula perda de 0,35% no ano.

O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), nosso multimercado de gestão própria, apresentou queda de 0,71% em fevereiro, com perda acumulada de 0,89% no ano.

O FP FOF Multimercado, de gestão terceirizada, com R\$ 1,6 bilhão de patrimônio líquido, teve retorno positivo de 0,25% em fevereiro acumula queda de 0,42% no ano.

Com início em novembro de 2020, o FP FOF 4661 Multimercado, de gestão terceirizada, com R\$ 257 milhões de patrimônio líquido, registrou ganho de 0,14% em fevereiro, acumulando no ano retorno positivo de 0,03%.

Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes no mês.

*** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.**

Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX) calculado pela B3 teve valorização de 0,25% em fevereiro, elevando a alta do indicador para 0,57% no ano. Os investimentos em imóveis da Petros registraram queda de 0,16% no mês e acumulam rentabilidade positiva de 0,27% em 2021.

Investimento no exterior






Em fevereiro, o dólar manteve a tendência de fortalecimento e se valorizou frente às principais moedas, devido aos indicadores de atividade mais favoráveis da economia americana e ao aumento da taxa de juros das *treasuries*. Assim, o dólar se fortaleceu 0,3% no mês. Nesse contexto, o real perdeu valor frente ao dólar, e encerrou o mês de fevereiro cotado a R\$/ US\$ 5,60. No mês anterior, o real depreciou 2,4%. A alocação na classe de ativos de Investimento no Exterior pela Petros ainda está em fase final de seleção de gestores, que foi prejudicada pela pandemia de Covid-19, impossibilitando o processo final de *due diligence* presencial.

Rentabilidade do plano e por segmentos



	2020	dez/20	jan/21	fev/21	2021
Rentabilidade dos investimentos do PP-2*	5,8%	4,2%	-0,6%	-1,0%	-1,6%
Meta atuarial	10,0%	1,8%	0,7%	1,1%	1,7%

* O resultado total do plano é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

	2020	dez/20	jan/21	fev/21	2021
 Renda Fixa	10,8%	2,6%	0,4%	0,0%	0,4%
 Renda Variável	-2,2%	6,9%	-2,8%	-2,9%	-5,6%
 Estruturados	9,4%	2,6%	-0,7%	0,3%	-0,4%
 Imobiliário	-5,0%	-8,5%	0,6%	-1,0%	-0,4%
 Operações com Participantes	10,7%	1,2%	1,5%	0,0%	1,5%

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Comparativo de performance em 2021

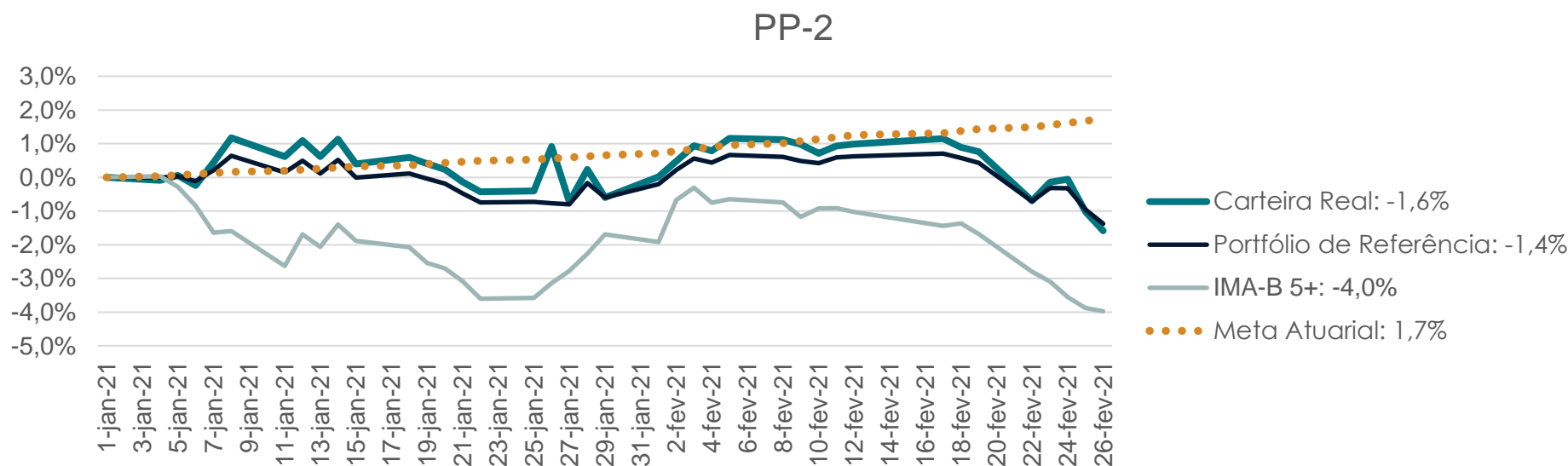


	2020	dez/20	jan/21	fev/21	2021
Rentabilidade PP-2 (Carteira Real)	5,8%	4,2%	-0,6%	-1,0%	-1,6%
Meta atuarial	10,0%	1,8%	0,7%	1,1%	1,7%
Portfólio de Referência	7,9%	5,7%	-0,6%	-0,8%	-1,4%
IMA-B 5+	5,5%	7,5%	-1,7%	-2,3%	-4,0%

Meta atuarial - prevê o rendimento necessário para que o plano possa fazer frente a seus compromissos de longo prazo

Portfólio de Referência - carteira de investimento usada como referência para apetite ao risco de cada plano e avaliação de resultados

IMA-B5+ - índice que é o *benchmark* (referência) dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos



* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Avaliação de performance em 2021, por classe de ativos



Classe de ativos	Benchmarks	Composição do Portfólio de Referência (Em 01/02/21)	Composição da Carteira Real (Em 29/01/21)	Carteira Real Retorno 2021	Portfólio de Referência Retorno 2021
Inflação Longa	IMA-B 5+	53,7%	47,4%	0,4%	-4,0%
Renda Fixa Ativa	IMA-B 5	20,1%	11,1%	1,5%	-0,5%
Multimercados	IHFA	6,0%	9,8%	-0,7%	-0,4%
Ativos Reais	IFIX	3,0%	1,6%	-0,4%	0,6%
Renda Variável Brasil	IBOV	17,3%	30,0%	-6,1%	-7,5%
Multiestratégia Global	HFRI-I	0,0%	0,0%	NA	8,4%

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.



Plano Petros-2 (PP-2)

FEVEREIRO DE 2021

INFORME DE **INVESTIMENTOS** PRÉVIA

